

Serviço Médico Periferia - 1977

Caros/as Colegas

Não podendo estar no Convívio dos 50 anos da nossa licenciatura em Medicina, decidi aceitara o desafio de participar com um testemunho do papel do SMP nas nossas carreiras, e ilustrar com umas simples fotos da época, assim:

Tive a sorte de ser da geração que fez o SMP!

Licenciei-me em 1974, como todos vós.

No final do Internato Geral, que foram 2 anos 75/76, não estava de todo motivada para fazer qualquer Especialidade Hospitalar!!

O SMP abriu-me os horizontes, a Vida e a carreira... Saúde Pública.

Nós desconhecíamos que se estava a instalar uma rede de Centros de Saúde, processo liderado por Arnaldo Sampaio, segundo legislação de 1971 precursora da perspectiva que a OMS lançou com a conferência de Alma Ata - 1978 **Cuidados Saúde Primários**.

Nasci e cresci em Moçambique tendo vindo viver para Portugal em 1964 quando meu Pai morreu (43anos), tinha 15 anos. Já tinha decidido que queria fazer Medicina.

O SMP deu-me a oportunidade de sair de Lisboa e conseguir fazer carreira no mundo rural, Alentejo pois aí consegui encontrar a minha mini África!

Em 1977 já estava casada, com uma filha de 1 ano e meio e outro a caminho.

Meu marido também embarcou na aventura, pois como economista, sempre se interessou pelo desenvolvimento rural e qualificação das pessoas.

Fomos para Portel uma equipa de 4 médicos (2 F/2/M) José Matildes, Rosa....Mendes, Álvaro Batista (F) e eu, grávida de 6 meses.

Tínhamos 2 colegas que estavam em Viana Alentejo e vinham fazer a Urgência a Portel. A equipa era excelente!!

Estávamos todos muito motivados, encontrávamo-nos pendurados no Hospital SM à espera.... eramos jovens estávamos impacientes. Já tínhamos alguns relatos dos colegas que tinham feito SMP 1975/6 meses e 1976.

Escolhi Portel a dedo, porque tínhamos de arranjar uma casa uni familiar, não dava ficarmos ao molho com o resto da equipa, porque fomos toda a família e iria nascer mais uma criança.

Precisávamos que tivesse Creche, e Portel tinha.

Nessa época era muito difícil alugar uma casa com água, luz e esgotos. Fomos viver para o Monte do Bulganito, de muito boa construção, com água e esgotos, sem electricidade, próximo da aldeia da Vera Cruz!

Vivemos aí 2 anos 77/78.... Atrás de trabalho, mudamo-nos para Castro Verde, e por aí fora acabamos em Moura/Safara encostados a Espanha, raianos, malteses e contrabandistas!!

Em Portel o Centro de Saúde estava muito bem organizado. O Director e Delegado Saúde, Vidigal Amaro era um jovem Pediatra, decidira ir para Portel que já conhecia, por frequentar no seu passatempo de caçador!!!

Fiquei com as aldeias da Vera Cruz e da Amieira.

Zé Matilde coube-lhe Monte do Trigo e Alqueva, a Rosa Santana da Serra e Oriola, Álvaro Batista que não tinha carro, ficou em Portel a fazer Saúde Infantil, assistência às Urgências e Consultas Adultos.

Nós médicos/as das aldeias, uma tarde por semana, reforçávamos as consultas Adultos em Portel porque tinha uma população maior.

Já tínhamos interesses por áreas diferentes, assim:

A Rosa fazia Saúde Materna e avaliação ginecológica, às mulheres que lhe encaminhávamos. Ela apoiava-se num dos 2 (sim 2) Obstetras do Hospital Évora.

O Zé Matildes era o nosso Dermatologista.

O Álvaro Saúde Infantil/Pediatria, as crianças adoravam-no.

Eu, fazia os ECG com um mini relatório, e era a da pequena Cirurgia!! Nunca me passou pela cabeça fazer Cirurgia, mas, pelas voltas da vida tinha mais competências que os colegas nesta área, assim tive de me chegar à frente!

Tínhamos todo o terreno em aberto, podíamos fazer o que achássemos melhor, reuníamos e debatíamos alguns casos clínicos e internamentos, éramos comandantes do nosso destino.

Havia dois médicos residentes, bastante mais velhos do que nós, era a situação nessa época. As novas gerações de médicos estavam a ficar nos grandes Hospitais Centrais. Trabalhavam nas Casas do Povo, a articulação era fraca.

Foi uma aventura inesquecível, com condições para conhecermos o Portugal real, de assumirmos responsabilidades elevadas, e de liderar processos de mudança, com 27..... anos!

Fiquei em Portel 78, não regressei a Santa Maria/Lisboa, virei Alentejana, fiz uma carreira muito interessante. Meu marido ainda foi mais longe na sua carreira do que eu, e criamos 3 filhos (Maria, Manuel e Ana), Alentejanos, Portugueses, cidadãos Europeus e do Mundo.

Perguntaram-nos recentemente, o que há para fazer em Safara.?

Já cá chegou, água, luz, esgotos e internet, este é o nosso centro, com natureza, tranquilidade, segurança, onde nos conhecem e conhecemos, de onde partimos à descoberta do mundo e das ideias, viajando fisicamente e online!!

Que fazer não nos falta, só é preciso ter um pouco de imaginação.

O SMP foi um dos maiores **presentes** que a vida me deu! Ainda bem que o aproveitei.

Isabel Gaivão